

UC apresenta resultados finais do projecto CILIA Vidas LGBTQI+

O projecto europeu CILIA Vidas LGBTQI+, desenvolvido no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, apresenta os resultados da investigação amanhã (23), entre as 10h00 e as 11h30, numa sessão online.

Financiado pela agência NORFACE, através do programa DIAL e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o projecto chegou ao fim depois de três anos de pesquisa.

Com uma equipa interdisciplinar liderada pela investigadora Ana Cristina Santos, este estudo procurou compreender – a partir das vivências e experiências de pessoas LGBTQI+ -, o que mudou, mas também o que persiste actualmente em Portugal, em que a igualdade na lei se debate com a discriminação na prática. Para tal, centrou-se nos impactos da discriminação ao longo da vida, com enfoque em três momentos-chave: o começo da vida activa; o meio da carreira, a partir dos 40 anos; e a entrada na idade da reforma.

Nesse sentido, apurou-se que episódios de discriminação, mesmo que vividos no



passado, continuam a ter impacto negativo no presente e no modo como as pessoas imaginam o seu futuro. A desigualdade é cumulativa e o preconceito condiciona de muitas formas. Temas como a precariedade, o isolamento, a discriminação tácita ou explícita, o agravamento da saúde mental e a ausência de respostas sociais adequadas são transversais a todas as faixas etárias.

No entanto, apesar da complexidade da situação descrita, o quadro jurídico actual é realçado de forma positiva, com as leis a serem reconhecidas como ferramentas potencialmente úteis. Para tal, é essencial promover ambientes escolares, laborais e sociais que afirmem a diversidade enquanto valor. Isso requer um reforço

na educação para a diversidade em todos os níveis de ensino e na formação profissional. Em contexto laboral, urge desenvolver planos de discriminação positiva para pessoas 'trans' e não binárias, que evidenciem o compromisso com a inclusão, nomeadamente na linguagem do recrutamento e na contratação. O futuro passa também por um olhar atento às questões do envelhecimento. Nenhuma política pública deve descurar a dimensão da diversidade sexual e de género ao longo da vida.

Estes e outros resultados serão apresentados e discutidos por um conjunto de convidadas/os nesta sessão pública online, à qual poderá aceder através da ligação <https://tinyurl.com/vidasLGBTQI>.